

Mecanismos de controle são frágeis, diz relatório

Audidores comparam situação nos hospitais a "acordo entre o peixe e a guilhotina"

RIO — Responsáveis pela mais completa investigação sobre o destino dos recursos do SUS no Rio, os médicos Issac Wajsbrot e Cliacir Amorim alertam em relatório o Ministério Público de que os mecanismos de controle e avaliação das cobranças feitas pelos hospitais são "tênués" e "cada vez mais fragilizados", o que ofereceu aos auditores "a nítida impressão de um acordo entre o peixe e a guilhotina". Para eles, essa fragilidade é a única explicação para casos como o diagnóstico de câncer de testículo em paciente do sexo feminino encontrado na AIH nº 13.722.997.329.

De acordo com o trabalho, o governo federal repassou ao Es-

tado, somente no ano passado, R\$ 123 milhões para o pagamento de AIHs. Em muitos casos, a verba procedente deste sistema para um determinado município superou a arrecadação de tributos nesta cidade. É o caso, por exemplo, de Paracambi, que recebeu no ano passado R\$ 13 milhões em pagamento de AIHs, valor correspondente a 341% de sua arrecadação tributária no mesmo período. As AIHs tam-

bém superaram a arrecadação nos municípios de Bom Jesus do Itabapoana (124%), Itaboraí (127%) e Ipateruna (122%).

"Não interessa aos prefeitos a modificação do sistema, porque

REPASSES NO
ANO PASSADO
SOMARAM R\$
123 MILHÕES

as secretarias municipais de Saúde, como órgãos encarregados da distribuição das AIHs, também se constituem em importantíssimo instrumento de barganha política", alerta o procurador André Barbeitas no parecer encaminhado a Brasília. Segundo ele, somente após a abertura de inquérito e identificação dos responsáveis pelas fraudes, poderão ser adotadas providências legais contra o esquema. (C.O.)